

Itinerarios Rupestres: un debate sobre la incorporación de sitios con arte rupestre a la gestión turística en Argentina

MARÍA MERCEDES PODESTÁ
Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano - Argentina

Sobre la base de quince años de experiencia en la implementación del programa "Documentación y Preservación del Arte Rupestre Argentino" que lleva adelante el Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano, se evalúa el tema de la gestión llevada a cabo en relación con los sitios con arte rupestre y su incorporación a la planificación del turismo cultural-arqueológico. Luego de transcurrido este lapso y con varios proyectos en marcha a lo largo y ancho del país, varias preguntas se interponen a la hora de evaluar la gestión que se lleva a cabo. ¿Es realmente sostenible el turismo cultural en sitios con arte rupestre? ¿La preservación de los sitios está garantizada en el momento en que éstos se insertan en nuevos circuitos de turísticos? ¿Existe siempre un legítimo interés por parte de las comunidades involucradas en la puesta en valor de los sitios y en la afluencia turística a la localidad? ¿Es posible la adecuación de los intereses públicos y privados en la gestión? ¿La infraestructura y el diseño de los medios interpretativos son siempre convenientes? Éstas y otras preguntas serán debatidas a partir de varios casos de sitios con arte rupestre localizados tanto en áreas protegidas como no protegidas: Cueva de las Manos (incluido en la Lista del Patrimonio Mundial por UNESCO), sitios de la Comarca Andina del Paralelo 42° (sitios en propiedades privadas), Ischigualasto (área protegida provincial), Los Colorados, Guachipas (área protegida nacional), Inca Cueva, entre otros.

Proteção e conservação de Sítios Arqueológicos no Parque Nacional Serra da Capivara

ELIZABETH BUCO
Fundação Museu do Homem Americano - Brasil

O Parque Nacional Serra da Capivara no sudeste do Estado do Piauí, depois de criado, esteve abandonado durante anos, numa região onde a maioria da população sobrevive principalmente do trabalho agrícola e dependendo das condições climáticas e ignorando as conseqüências de certos atos como, por exemplo, a caça, as queimadas... O Plano de Manejo, implementado a partir de 1991, previa que ele funcionaria como motor do desenvolvimento científico, econômico e social.

Esta meta está sendo atingida. Hoje, conta com uma infra-estrutura de visita adequada à proteção dos sítios arqueológicos e ao conforto do visitante. Essa infra-estrutura que foi realizada seguindo todas as normas de proteção do patrimônio, tanto cultural como natural, inclui: trilhas, passarelas, acessibilidade, proteção contra erosão e incêndios, conservação, limpeza, adaptadas a cada caso.

Turismo, Visitação e Uso Público do Patrimônio Natural e Cultural

SILVIO LIMA FIGUEIREDO
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA

O trabalho apresenta a discussão sobre o conceito de patrimônio natural e cultural, a arbitrariedade da escolha e os elementos que influenciam nessa escolha.

A partir daí, são apresentadas as formas com as quais é possível preservar o patrimônio e ao mesmo tempo contribuir para que ele seja elemento importante da formação sócio cultural das sociedades humanas.

Essas formas de preservação/educação são concretizadas pela possibilidade de visita das áreas onde o patrimônio se encontra, seja ele natural ou cultural. Dessa forma, identificam-se as inúmeras possibilidades de receber visitantes nesses locais, tendo o patrimônio como recurso principal.

Dentre essas possibilidades, encontram-se metodologias de turismo e visitação, baseadas na Capacidade de Carga de Visitação, Controle de Visitantes, Zoneamento, Instalação de Infraestrutura, planejamento, gestão e programação de atividades em função de todas essas variáveis.

Turismo em sítios megalíticos atlânticos: a experiência portuguesa, no quadro da União Européia

MANUEL CALADO
Universidade de Lisboa

Portugal encerra, no seu território, um elevado número e uma ampla variedade de monumentos megalíticos, genericamente enquadráveis no contexto da neolitização da fachada atlântica europeia. São, quase sempre, construções espetaculares que, por isso, facilmente despertam o interesse do grande público. Em Portugal, os monumentos mais relevantes concentram-se, quase exclusivamente na região Sul, em particular nos arredores da Cidade de Évora.

As primeiras tentativas de musealização destes megalitos tiveram início nos anos 70 do século passado, época em que se efetuaram também as primeiras operações importantes de restauro e consolidação.

Recentemente, com base numa reflexão sobre as experiências anteriores, assim como no aumento considerável do interesse público por este tipo de estruturas arqueológicas, tiveram lugar, em Portugal, várias ações de valorização de sítios megalíticos, através da implementação de Centros Interpretativos e da organização, na prática, de roteiros de índole turístico-cultural.

O autor, como responsável pela coordenação de alguns destes projectos, apresentará uma síntese desta experiência, em contraponto com outras realidades europeias, do mesmo tipo, e na perspectiva da musealização dos sítios megalíticos amazônicos.

PROGRAMAÇÃO

DIA 28 ABRIL

10h às 10h15	Abertura
10h15 às 11h	Turismo, Visitação e Uso Público do Patrimônio Natural e Cultural SILVIO LIMA FIGUEIREDO (NAEA/UFGA)
11h às 12h	Turismo em sítios megalíticos atlânticos: a experiência portuguesa, no quadro da União Européia MANUEL CALADO (Universidade de Lisboa)
12h às 14h	Almoço
14h às 15h	Itinerarios Rupestres: Un debate sobre la incorporación de sitios con arte rupestre a la gestión turística en Argentina MERCEDES PODESTÁ (INAPL - Argentina)
15h às 16h	Arqueologia, Turismo e Comunidades Locais: reflexões de um Turista Aprendiz MÁRCIA BEZERRA (UFGA)

DIA 29 DE ABRIL

10h às 11h	Proteção e conservação de Sítios Arqueológicos no Parque Nacional Serra da Capivara ELIZABETH BUCO (FUMDHAM)
11h às 12h	Socialização dos sítios arqueológicos das Missões Jesuítico-Guarani - RS ANA LÚCIA MEIRA (Iphan)
12h às 14h	Intervalo
14h às 15h	Turismo Arqueológico no Sudoeste do Estado de Goiás: relatos e experiências MARISA BARBOSA (Universidade Católica de Goiás)
15h às 15h15	Intervalo
15h15 às 18h	Mesa Redonda: Breve discussão dos sítios de Monte Alegre, Calçoene e Maracá EDITHE PEREIRA, JOÃO SALDANHA, MARIANA CABRAL, VERA GUAPINDAIA

Dia 30/04/2008

9h às 18h	Reunião Técnica com membros da equipe do projeto de Socialização de Sítios Introdução ao tema: MARCIA BEZERRA Exemplos brasileiros e internacionais Foz do Côa, Altamira, Lascaux, Teotihuacan, Templo Maior, e outros EDITHE PEREIRA, SILVIO FIGUEIREDO Apresentação e planejamento do Projeto EDITHE PEREIRA, MARCIA BEZERRA, SILVIO FIGUEIREDO
-----------	---

O Workshop tem o objetivo de apresentar questionamentos e soluções para a utilização turística de sítios arqueológicos, a partir da apresentação de exemplos de países europeus, sul-americanos e brasileiros.



A idéia é conhecer algumas experiências nessa área, trocar idéias e identificar formas de composição de equipe multidisciplinar, idéias para metodologia de desenvolvimento de projetos, identificação de problemas e soluções com o propósito de constituir subsídios às ações de musealização e gestão de sítios arqueológicos de naturezas diversas na Amazônia e no Brasil

